

**AS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NA OBRA REGIONALISTA
DE BERNARDO ÉLIS PARA PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

*LITERACY PRACTICES IN THE REGIONALIST WORK
BY BERNARDO ÉLIS FOR PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS*

Franciare Gonçalves dos Reis

RESUMO: O artigo em questão propõe apresentar práticas de letramentos literário e digital nos contos do autor goiano Bernardo Élis, “A mulher que comeu o amante” e “O caso inexplicável da orelha de Lolô”, com o intuito de motivar professores de Língua Portuguesa a realizarem atividades literárias, desenvolvendo e ampliando a prática dos multiletramentos com finalidade de despertar o interesse dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental pela literatura regionalista goiana. Nesse sentido, discute-se a possibilidade de utilizar recursos da moderna tecnologia da comunicação, informação e mídias digitais para despertar novo interesse por estas obras literárias. Esta nova forma de aprendizado centrada na pedagogia dos letramentos busca possibilitar novos conhecimentos, novas leituras do mundo e novas experiências para os estudantes, em qualquer momento e em qualquer lugar e oportuniza melhores condições aos alunos para explorarem o universo cultural regionalista presente nestes contos, tais como, as expressões e linguajares característicos do povo sertanejo do interior do Estado de Goiás, a descrição da natureza do cerrado, os detalhes sobre as condições econômicas e sociais em que viviam os personagens, bem como, os aspectos psicológicos relacionados com o enredo. Esta proposta consiste em despertar o interesse nos professores de Língua Portuguesa sobre como utilizar as várias plataformas digitais com objetivo de levar os contos regionalistas goianos para dentro da comunidade escolar e estimular atividades que contemplem tais práticas, visto que a capacidade de usar a tecnologia como ferramenta para pesquisar, organizar, avaliar e comunicar informações e experiências culturais tornou-se uma necessidade dentro da moderna realidade educacional. (ROJO, 2017; KALANTZIS E COPE, 2015).

Palavras-chave: Literatura Regionalista. Bernardo Élis. Letramento literário e digital.

ABSTRACT: The article in question proposes to present literary and digital literacy practices in the short stories by Goiás author Bernardo Élis, “The woman who ate the lover” and “The

inexplicable case of Lolô's ear”, with the aim of motivating Portuguese language teachers to carry out literary activities, developing and expanding the practice of multiliteracies with the aim of awakening the interest of students in the final years of elementary school in regionalist literature in Goiás. In this sense, the possibility of using resources from modern communication technology, information and digital media to awaken new interest in these literary works is discussed. This new form of learning centered on literacy pedagogy seeks to enable new knowledge, new readings of the world and new experiences for students, at any time and in any place and provides better conditions for students to explore the regionalist cultural universe present in these tales, such as such as, the characteristic expressions and languages of the country people of the interior of the State of Goiás, the description of the nature of the cerrado, details about the economic and social conditions in which the characters lived, as well as the psychological aspects related to the plot. This proposal consists of awakening the interest of Portuguese language teachers in how to use the various digital platforms with the aim of taking regionalist tales from Goiás into the school community and stimulating activities that include such practices, given that the ability to use technology as a tool To research, organize, evaluate and communicate information and cultural experiences has become a necessity within the modern educational reality. (ROJO, 2017; KALANTZIS AND COPE, 2015).

Keywords: Regionalist Literature. Bernardo Élis. Literary and Digital Literacy.

1 INTRODUÇÃO

As práticas de letramentos no âmbito escolar não é um trabalho a ser conquistado repentinamente, pelo contrário, acontece vagarosamente dentro de um todo, por meio da elaboração criteriosa do planejamento e com uma prática reflexiva, transformando o sujeito em agente construtor do próprio conhecimento, questionador, capaz de diversas manifestações orais e escritas. A escola precisa centrar-se como responsável pelo desenvolvimento sistemático e progressivo das habilidades de leitura e escrita, promovendo o convívio entre sujeitos, proporcionando uma rica troca de experiências, bem como uma competente elaboração coletiva de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

No mundo contemporâneo, os cidadãos circulam por diferentes espaços entre esferas públicas e privadas, profissionais e pessoais. Essa circulação demanda variadas maneiras de interagir, o

que impõe uma flexibilidade cultural e de linguagem. Os multiletramentos seriam letramentos para essa sociedade contemporânea, preparando os estudantes para transitarem por entre os diversos espaços e situações do mundo globalizado. O multiculturalismo reconhece que a interação social varia culturalmente. As realidades locais e suas interferências por conta da globalização e fluxos de informação se traduzem em uma multiplicidade de espaços sociais, nos quais diferentes identidades e realidades circulam.

Importante reconhecer que o indivíduo que vive em um ambiente letrado, que convive com leitores, manuseia livros, revistas, jornais, que ouve histórias, que é instigado a observar o uso da escrita ao seu redor, que é motivado pelo prazer e o conhecimento que a escrita lhe proporciona, está abrindo as portas para um aprendizado sob uma concepção de letramentos literário e digital. Neste sentido, os professores de Língua Portuguesa precisam utilizar os

modernos recursos da tecnologia digital para levar os contos regionalistas de escritores goianos para dentro da comunidade escolar, estimulando novos interesses dos estudantes sobre este tipo de literatura que retrata a cultura de nosso Estado. Tal perspectiva de trabalhar a literatura regionalista goiana caracteriza-se por ser interessante e culturalmente valiosa, pois estes contos oferecem oportunidades para que os estudantes possam criar diferentes significados acerca da formação cultural do povo goiano e através da prática dos letramentos é possível compreender vários elementos da diversidade cultural.

O artigo apresentado apresenta uma breve análise dos contos do autor goiano Bernardo Élis, “A mulher que comeu o amante” e “O caso inexplicável da orelha de Lolô, sob a ótica do processo de letramentos literário e digital, com o intuito de instigar os professores a utilizarem - se de obras que retratam o cotidiano e cultura regionalista goiana diversificada. Com o incentivo dos professores e utilização dos novos recursos da comunicação digital, internet, blogs, modernas ferramentas das mídias conectadas, será possível despertar nos estudantes o interesse pela literatura de Goiás e o vasto universo de letramentos oferecidos por meio destes contos que estimulem saberes interculturais e novas habilidades na área do conhecimento, num universo bem próximo do leitor, uma vez que são obras que retratam a realidade.

O artigo em questão surge dos seguintes questionamentos: De que forma a literatura goiana escolar chega na comunidade escolar por meio das formas digitais de comunicação? As plataformas digitais e tecnologias da informação e comunicação poderiam contribuir para levar os contos regionalistas de Bernardo Élis e outros escritores goianos para dentro da comunidade escolar? Como seria desenvolvido o processo

de letramento digital e literário nesta perspectiva da multimodalidade?

2 OBJETIVOS

a) Objetivo geral – Identificar como os novos recursos da tecnologia da comunicação e informação e suas várias modalidades podem contribuir para estimular o interesse dos professores de Língua Portuguesa e da comunidade escolar pela literatura regionalista do escritor Bernardo Élis;

b) Objetivos específicos – Analisar estratégias capazes de estimular o interesse dos professores pela literatura regionalista goiana por meio dos letramentos literário e digital baseado nos dois contos de Bernardo Élis;

Sugerir práticas de leitura, compreensão e análise crítica destes contos dentro de uma sequência de letramentos literário e digital tomando como objeto o estudo sobre a língua e as expressões regionalistas faladas pelos personagens, analisando possíveis influências para a formação cultural do povo goiano.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em diversos contextos, o ensino de literatura nas escolas ocorre a partir de recortes de textos literários, por meio de uma perspectiva histórica cultural a respeito de estilos de época, figuras de linguagem e biografias dos autores. Não poucas vezes, a leitura dos textos não ocorre de forma integral, o que, por sua vez, desrespeita a integralidade do objeto estético, de maneira que o saber literário é desfigurado, sendo considerado, como correlato do ensino da língua materna e da gramática normativa. Nesse contexto, a leitura na íntegra de textos literários vem se tornando cada vez mais distante da realidade escolar, pela falta de práticas significativas que, de fato, tenham

como foco a formação do leitor literário na escola (GOMES, 2008). Daí surge a ideia do letramento a partir dos contos apresentados nessa pesquisa.

O termo “letramento” tem origem na expressão inglesa *literacy*, cuja etimologia concerne ao termo em latim *littera*, que quer dizer “letra”. Ambas as línguas utilizaram como prefixo a palavra latina e acrescentaram o sufixo para formar um novo conceito. Em português, foi utilizado o prefixo “letra” e adicionado o sufixo “mento”. A utilização inicial deste termo foi influenciada por transformações sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas que provocam o surgimento de novos termos e conceitos para designar fenômenos e demandas que emergem na sociedade.

Em meados 1980, os estudos sobre letramento se constituíram em um campo privilegiado de investigação teórica e metodológica dentro e fora do Brasil (SOARES, 2001). Desde então, a produção acadêmica envolvendo essa temática vem crescendo nas mais diferentes áreas do conhecimento, buscando, cada qual com seu olhar específico, responder às questões e problemas por ele produzidos.

Conforme Soares (2001), letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.

O termo “letramento” entrou em nosso cotidiano há muito tempo, no entanto, ele é frequentemente confundido ou entendido como equivalente à alfabetização e até mesmo ao alfabetismo. Sabe-se que não se trata da mesma coisa. Hoje em dia já se fala em práticas de letramento e em multiletramentos.

Nesse sentido, Rojo (2004) comenta que:

(...) as práticas didáticas de leitura no letramento

escolar não desenvolvem senão uma pequena parcela das capacidades envolvidas nas práticas letradas exigidas pela sociedade abrangente: aquelas que interessam à leitura para o estudo na escola, entendido como um processo de repetir, de revozear falas e textos de autor(idade) – escolar, científica – que devem ser entendidos e memorizados para que o currículo se cumpra. (ROJO, 2004, p.01).

A enunciação desses conceitos baseia-se na compreensão da natureza social do letramento, originada e desenvolvida em um conjunto de pesquisas denominado Novos Estudos do Letramento (*New Literacy Studies*). Práticas e Eventos de letramento constituem modelos analíticos utilizados por pesquisadores que visam compreender a utilização e os significados da escrita e da leitura para diferentes grupos sociais e as consequências educacionais, políticas e sociais de tais usos e significados para os indivíduos, bem como para os grupos a que pertencem.

As mudanças na sociedade e nas formas de comunicação apontam novos caminhos para o ensino, uma vez que as necessidades de aprendizagem já não são as mesmas. Estamos inseridos em um cenário de novos hábitos e práticas de leituras proporcionadas pelas novas tecnologias da comunicação e informação. É com base nessas transformações que surge a teoria dos multiletramentos. A escolha do termo multiletramentos é motivada de acordo com Cope e Kalantzis pela multiplicidade de canais de comunicação e a grande diversidade cultural e linguística. Este termo envolve modos de representação que variam de acordo com a cultura e o contexto, sendo

mais amplos que apenas a língua. (COPE e KALANTZIS, 2000).

O letramento inicia-se com a alfabetização, mas vai para além dela, exigindo do aluno maior compreensão da língua que se realiza por meio da prática da leitura dentro ou fora da sala de aula. O letramento “são práticas sociais que envolvem várias atividades da escrita na sociedade” (LUNA, 2017, p.25).

Conforme Zilberman, (2009, p. 65):

letramento não pode ser singular, mas sim um plural, pois há tantos letramentos quanto práticas sociais e os objetos que informam o uso da escrita na nossa sociedade letrada, como se observa no uso do termo em expressões tais como letramento digital, letramento financeiro ou letramento midiático, para indicar a competência de leitura e interação social associada à escrita e até para além dela.

É importante compreender que trabalhar sob uma perspectiva de letramento na sala de aula consiste, segundo Gregory e Cahill (2009, p. 8-9), encorajar os alunos a analisar profundamente os textos, ou seja, todas as formas de comunicação, falada, escrita, eletrônica, como fotografias, músicas, conversas etc., “examinando o sentido dentro do texto e entre textos, considerando o propósito do texto, questionando e desafiando as formas como os textos foram construídos”. Assim, conforme os autores mencionados, os alunos “aprendem a se posicionar enquanto leitores, escritores, aprendizes quando começam a navegar seu papel dentro da sociedade mais ampla”.

Soares (2001) faz referências às seguintes condições: uma primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população (...); uma segunda condição é que haja disponibilidade de material para leitura. Tais referências confirmam e reforçam que não basta ensinar a ler e escrever, é necessário criar condições para um ambiente letrado possibilitando ao sujeito, em qualquer grau de escolaridade, experienciar o contato com vários portadores de texto de diferentes gêneros.

Nesse contexto, entende-se que o posicionamento perante o mundo está relacionado com a cidadania ativa ou com iniciativa que, de acordo com Monte Mór (2013), consistem em uma das habilidades que corresponde às necessidades de vivência em sociedade e, portanto, deve ser promovida no currículo das escolas.

Apesar da capacidade cognitiva de desenvolver o senso crítico ser comum para a grande maioria das pessoas, para a autora, ainda se faz necessário muito para desenvolver as habilidades críticas e atuantes por meio da educação. Os indivíduos apresentam as habilidades ou capacidades de criticar e de fazer uso de sua atuação latente, porém, por alguma razão, tal processo nem sempre ocorre, transparece ou tem sido ativado ou se tornado suficientemente visível, tanto social quanto culturalmente (MONTE MÓR, 2013).

Deste modo, tem-se que, mais do que uma técnica, o letramento crítico se impõe como uma orientação, uma filosofia, baseada na premissa de que “a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presentes” e por meio dela é possível desenvolver um posicionamento crítico perante o mundo (MONTE MÓR, 2015, p. 42).

O letramento consiste em um processo bastante amplo e complexo, que abrange uma diversidade de aspectos: pessoais, sociais, culturais, históricos,

econômicos, tecnológicos, entre outros. Os tipos de letramento mais conhecidos são:

- Letramento Científico que nos remete ao uso dos conhecimentos científicos para adquirir novos conhecimentos, identificar e interpretar as práticas científicas para utilizá-las no cotidiano, seja na vida pessoal ou social. Este relaciona - se à compreensão de conceitos científicos, à capacidade de aplicar esses conceitos e pensar conforme uma perspectiva científica, a fim de atuar sobre o meio e transformá-lo.

Os pesquisadores nacionais que preferem a expressão “Letramento Científico” justificam sua escolha com base no significado do termo defendido por duas pesquisadoras da Linguística: Angela Kleiman e Magda Soares. Kleiman (1995, p.19) discorre sobre a complexidade do conceito, mas adota sua definição como sendo o “conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos”.

Soares (2001, p.18) define o letramento como sendo “resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

- Letramento Matemático que se refere à capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo e utilizá-la com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo.

De acordo com a BNCC, o letramento matemático é definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

- Letramento Linguístico, consiste na habilidade de dominar a linguagem em todos os seus aspectos e utilizar os conhecimentos linguísticos no cotidiano, ou seja, nas relações sociais, na comunicação e nas ações praticadas socialmente.

Dorit Ravid e Liliana Tolchinsky apresentam o conceito de letramento linguístico, definido como um

constituente do conhecimento linguístico da pessoa caracterizado pela disponibilidade de múltiplos recursos linguísticos e pela habilidade para acessar conscientemente o seu saber linguístico e enxergar a linguagem a partir de várias perspectivas (RAVID; TOLCHINSKY, 2002, p. 417).

- Letramento Literário, representa o processo de apropriação da literatura como linguagem. Por meio das histórias descritas nos livros, possibilitando a ampliação da consciência, o conhecimento de novas possibilidades e modos diferentes de ser.

Cosson (2014, s/p) explica que:

o letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizer

o que não conseguíamos expressar antes.

- Letramento Acadêmico, enfoca os conhecimentos alcançados no processo de ensino e aprendizagem, e contempla as habilidades de estudo, escolarização e socialização no ambiente escolar.

O termo letramento, conforme Soares (2004) surgiu há pouco mais de duas décadas. Este foi empregado para designar o desenvolvimento e as habilidades da leitura e da escrita dos indivíduos, fato que supera a dimensão da aquisição e decodificação do sistema linguístico (alfabético e ortográfico), característica observada no contexto da alfabetização.

- Letramento Digital, aborda o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao uso dos recursos digitais com proficiência, às práticas socioculturais, aos sentidos e às reflexões estabelecidas entre a humanidade e o uso de tecnologia.

Letramento digital refere-se às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e *tablets*, em plataformas como *e-mails*, redes sociais na *web*, entre outras (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005).

- Multiletramentos refere-se aos vários tipos de letramento existentes na sociedade, considerando a diversidade cultural, as diferentes formas de produzir textos e a multiplicidade semiótica.

De acordo com o Grupo Nova Londres (2021) no concernente ao novo ambiente da pedagogia do letramento, é necessário averiguar duas questões fundamentais: o “o quê” da pedagogia do letramento, ou “o que” os estudantes necessitam aprender; e o “como” da pedagogia do letramento, ou o alcance das relações de aprendizagens apropriadas.

Nesse sentido, o Grupo Nova Londres (2021, p. 1), cita que “os multiletramentos superam as limitações das abordagens tradicionais, enfatizando como a ação de negociar as múltiplas diferenças linguísticas e culturais em nossa sociedade é central para a pragmática da vida profissional, cívica e privada dos alunos”.

Ainda, segundo os autores:

o uso de abordagens da pedagogia dos multiletramentos permitirá que os alunos alcancem duplamente objetivos de aprendizagem do campo do letramento: evoluindo no acesso à linguagem do trabalho, do poder e da comunidade, e fomentando o engajamento crítico necessário para projetar seu futuro social, alcançando sucesso por meio de trabalhos realizadores (2021, p.1).

Sendo assim, lançando um olhar sobre a experiência de letramento do autor aqui analisado, Bernardo Élis, observa-se que influenciado pela oralidade das pessoas da cidade juntamente com a das pessoas do sertão goiano, propendeu-se para a literatura por influência de uma empregada da fazenda de sua família, a mesma conhecia a vida e as histórias da roça: “Impressionei-me muito com os “casos” de pessoas matadas que eram enterradas e se transformavam em ossos e apareciam para as pessoas” (ABDALA Jr., 1983, p. 3).

Além da influência da empregada Rosa, Bernardo Élis foi criado em um ambiente onde a tudo se devia temer e respeitar. Segundo o próprio autor ressalta:

Minha infância foi muito atormentada com os problemas de pecado, do

inferno... A educação caipira baseia-se muito no medo: o menino fica com temor de tudo. Não sai à rua porque tem bêbado e tapuio que rouba menino. [...] Então, era a vitória do temor. E eu era uma pessoa muito “assombrada”. As histórias de Rosa eram um mundo de assombrações. E eu vivia num mundo fantástico e maravilhoso de duendes, sacis, fantasmas, etc. E passei muito medo. O medo foi um fator preponderante na minha existência. Talvez tenha concorrido para que eu me tornasse mais humano (ABDALA Jr., 1983, p. 6).

Atente-se para o fato de que o autor dos contos é oriundo da cidade – espaço urbano – porém, relata histórias do mundo do sertão. Esse deslocamento deve ser destacado uma vez que é no espaço da fazenda, erma e distante, que se ocorre a incursão do inédito. Assim, é importante destacar a perspicácia de Élis ao conduzir o leitor para um espaço considerado – pelos parâmetros urbanos – como ameaçador, temeroso, bárbaro e atrasado (ABDALA Jr., 1983).

Corbett (2003, p. 15) discorre: “em um currículo explicitamente intercultural de letramento, a língua e a cultura de origem dos alunos serão valorizadas em sala de aula juntamente com a língua-alvo, a qual é, muitas vezes, envolvida por um *glamour*”. Por sua vez, Kovalek (2013, p. 788), em consonância com Corbett, afirma que “o aluno precisa ser sensibilizado a saber como agir (o que dizer, quando dizer e como dizer) em outra cultura, porém preservando a sua identidade e respeitando a do outro”.

“A MULHER QUE COMEU O AMANTE” E “O CASO INEXPLICÁVEL DA ORELHA DE LOLÔ” - DE BERNARDO ELIS

Na biografia de Élis é possível notar o processo de letramento e na sua obra observa-se o processo intercultural que consegue mesclar experiências culturais da vida urbana e da vida no campo. Daí tem-se que o autor vivencia duas culturas e traz para a sua história de vida, cada uma dessas culturas e, por extensão, os seus contos levam o leitor a refletir sobre vários aspectos dentro de sua própria cultura. Aspectos como a cultura em si, como a linguagem utilizada no interior contrapondo-se à linguagem da cidade, dentre outras questões.

Bernardo Élis foi advogado, professor, poeta, contista e romancista. Nasceu em Corumbá de Goiás, GO, em 1915, e faleceu em 1997, na mesma cidade. A partir da sua região, Bernardo Élis produziu uma literatura permeada pela realidade humana e social. Ermos e gerais, de 1944, seu livro de estreia, situa-se no que podemos denominar um regionalismo que segue o paradigma do romance de 30. As suas narrativas compreendem casos, fábulas típicas em linguagem típica, que ilustram a fala e a conduta de um grupo apartado dos centros de decisão. São narrativas que encenam histórias num espaço aberto, desabitado, e num tempo degradado, sem grau, sem qualidade, sem dignidade (CEB, 2023).

Era possível perceber em Bernardo Élis um homem preocupado com as dores dos homens, atento à responsabilidade de ser um escritor e à postura escolhida em determinado momento histórico.

Nas obras de Élis há uma forte presença do letramento literário, onde é possível perceber o autor se utilizando de seus contos como uma forma de linguagem que comunica com o leitor de modo claro e objetivo. No caso do conto “A mulher que

comeu o amante”, o autor relata algumas características, talvez, recorrentes naquela região. Neste conto, os princípios e valores morais de José, mesmo que errados, contribuíram para encontrar uma razão para matar Januário; a falta de princípios morais, a pressão da miséria econômica, escassez de comida, a solidão e precária condição de subsistência nos vastos ermos e gerais do sertão influenciaram a atitude de Amélia que via na morte de Januário uma alternativa para mudar sua existência. Até mesmo Januário pela falta de iniciativa se deixou ir vivendo sem qualquer vontade maior, apenas por viver.

A obra de Bernardo Élis mostra ao leitor o mundo brutalizado do sertão goiano, onde o isolamento e a ausência de leis e instituições sociais reguladoras propiciam a impunidade de muitos criminosos.

Mesmo havendo beleza no lugar ele se torna opressor. A dificuldade de locomoção do sertanejo goiano fazia com que o homem se isolasse dos demais, a cidade ficava distante e quase nunca havia vizinhança. Esse distanciamento afetava o comportamento dos personagens como Januário que se tornou um passivo e Camélia tornou-se cruel.

Já “O caso inexplicável da orelha do Lolô”, é ambientado no ano de 1939 e narra o encontro de um rapaz da cidade com seu amigo, Anísio, dono de uma fazenda em Goiás. Anísio tinha como superstição dormir na fazenda toda noite de 10 de agosto, porém nos últimos anos ele hesitava perante o medo e a lembrança de Branca, sua prima e ex-namorada, morta por crime passionai. Aliás, o primeiro parágrafo do conto permite inserir o leitor em ambiente lúgubre e sinistro. Anísio trancafiara Branca num porão até a morte, como forma de puni-la por não lhe ter correspondido aos desejos. A descrição do narrador é de uma completa barbárie, uma vez que Branca morreu, seus restos foram mantidos ali e visitados periodicamente por

Anísio que a tudo revivia com certo prazer masoquista.

Os contos de Bernardo Élis podem ser mediados para diferentes públicos, uma vez que, como se pode ver, trata de temas atuais e contemporâneos, que atravessam diversas realidades ainda existentes em nosso país. Nos contos, os personagens nada mais são do que personagens de um mundo possível do real do imaginário proposto pelo autor, mas que, na vida real, existem aos milhares, sofrendo diariamente por viverem em realidades de segregação e desigualdade (SILVA, s/d).

Para professores que dão aula no estado goiano e objetivam a formação de leitores literários, é um conto com potencial de contribuição incrível, também por ter como foco o lugar social do estado e algumas práticas culturais aqui existentes. Para outras realidades geográficas, além das reflexões sobre a natureza humana instauradas no conto, fica a possibilidade de apresentar um autor fascinante, bem como a cultura rica do estado de Goiás (SILVA, s/d, p. 84).

Bernardo Élis é um dos expressivos autores da literatura, tanto nacional quanto goiana. Apesar de suas obras apresentarem como pano de fundo a localidade, seus personagens ultrapassam *status* local, tendendo à universalidade, uma vez que os mesmos são representantes não apenas de um assunto local, mas de toda uma nação. Reconhecido como um autor regionalista, Élis se especializou na descrição do homem, dando ênfase na alma do sertanejo, na busca por evidenciar a mísera vida dessa personagem característica das regiões “abandonadas” e afastadas do litoral. Dono

de uma linguagem própria, suas obras “escancaram” as mazelas sociais, escandalizando a sociedade com a presença de personagens tão reais que chegam a abalarem a alma humana.

LITERATURA REGIONALISTA E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NOS CONTOS BERNARDIANOS

No trabalho de Élis é possível observar que a narrativa apresenta elementos relacionados a traços inatos do regionalismo goiano e, por esse motivo, estabelece-se como entrada temática os elementos discursivos relacionados à cultura goiana e à natureza humana, objetivando induzir o agente de leitura literária (o aluno-leitor) a que se identifique com a narrativa, por se sentir pertencente ao universo cultural apresentado e por reconhecer características e práticas sociais e discursivas que formam a identidade cultural de Goiás (SILVA, s/d).

Os textos literários favorecem, mais que qualquer outro gênero, a descoberta de sentidos pela sua capacidade de reinscrever/reinventar o mundo pela força da palavra. Nesse sentido, tem-se que:

[...] a atividade do leitor de literatura se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. A literatura, desse modo, se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade. (AGUIAR; BORDINI, 1993, p. 15).

Conforme é possível notar, os contos mencionados abordam temas bastante atuais,

uma vez que envolvem questões como violência, traição, rejeição, ciúmes, questões de poder, machismo, revanchismo, fome, miséria, solidão e vingança, além de conseguir despertar a visualização do ambiente rural onde a trama do enredo ocorre em função dos detalhes narrados pelo autor....

É importante mencionar aqui que, conforme Cosson (2007) há uma diferença entre obras contemporâneas e obras atuais. Segundo o autor, as obras contemporâneas são escritas no meu tempo, ao passo que as atuais são as que possuem “significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação” (COSSON, 2007, p. 34). Sendo assim, as temáticas dos textos de Élis permitem que se reconheçam o seu potencial de atualidade, tendo em vista que propiciam diálogos com os dramas que vivemos nos dias de hoje.

Dutra e Silva (2017) discorrem a respeito da possibilidade de se reconhecer que, em sua obra, Élis descreve as paisagens goianas e reproduz alguns discursos que constituem a expressão popular regional.

No concernente ao processo de letramento nas obras de Bernardo Élis, observa-se ser bastante latente, tendo em vista que conduz o leitor a experiências com as quais pode se identificar como ser humano ou levá-los a refletir acerca dos acontecimentos narrados.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em

mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COSSON, 2007, p.17)

A proposta dos letramentos é a imersão no todo, e não segregação ou exclusão. São perspectivas, pontos de vista diferentes (é a interpretação que fazemos a partir de nossa pragmática, o que somos durante a leitura) evitando a condição de sobreposição. Numa ótica mais aberta leva o leitor à construção de sentidos, em que o presente e o atual se mesclam, rompendo limites de tempo e espaço com todas as vicissitudes. Nesse sentido, a obra literária pode ser trabalhada em sala de aula enquanto instrumento para estimular processos cognitivos de novas descobertas dos estudantes, nova leitura do mundo, nova compreensão sobre si mesmos num contínuo processo de reflexões e autorreflexões.

Nesse sentido, pode-se utilizar como método a sequência básica de letramento, cuja organização é comandada por Cosson (2007) em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Motivação, representada por uma preparação que propicie o processo de leitura como um todo, ou seja, opera como um preparativo para a entrada do aluno no texto, tendo em vista que “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” (COSSON, 2007, p. 54).

Introdução - é imprescindível a apresentação do autor e da obra que será lida. Nessa oportunidade, é importante que o professor forneça informações básicas sobre

o autor, de preferências possíveis de serem ligadas ao processo de leitura da obra.

Leitura - sucede da experiência leitora efetiva e integral do texto literário, cujo planejamento exige dedicação no concernente ao formato, duração, intervalos e intervenções.

Interpretação - relaciona-se com construção do sentido do texto, devendo tal construção ser arquitetada em duas etapas, uma interior e uma exterior, de modo que a primeira seja relacionada à decifração da palavra e o momento exterior à “concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentidos em uma determinada comunidade” (COSSON, 2007, p. 65).

Nesse sentido, ao apresentar aspectos a respeito das crenças/costumes da sociedade goiana, é possível reconhecer que a narrativa dialoga com a ideia de cultura como hábitos e costumes relacionados ao modo de ser de um povo. Observa-se no despertamento no leitor inserido na sociedade goiana uma possibilidade de reminiscência com algum momento da vida, fazendo também com que esse leitor se identifique com o texto.

Candido (1995) focaliza a relação da literatura com os direitos humanos, sob dois ângulos diferentes:

Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de

desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ele tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (1995, p. 256)

No entanto, a literatura só representa um direito em sociedades igualitárias. No caso do Brasil, o que se percebe é a divisão entre literatura de massa e literatura erudita, o que confirma a disparidade sociocultural.

Conforme observa Antonio Candido (1995, p. 262):

A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas comunicáveis, dando lugar a dois tipos comunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.

É por isso que o ensino da escola pública deve oportunizar aos estudantes o acesso a produções literárias de forma a contribuir para a superação dessa desigualdade. Nesse aspecto, observa-se nos contos de Bernardo Élis uma gama de aspectos importante que podem ser explorados. O universo cultural de sua obra pode ser acessível para todo e qualquer estudante, independentemente de condição econômica ou social. Seus contos contem

várias lexias rurais que refletem a cultura do homem sertanejo do estado de Goiás, além de descreverem características típicas do cerrado, da flora e da fauna da primeira metade do século passado.

Na juntura de aspectos da cultura goiana existentes no conto, podem ser elencadas as seguintes categorias discursivas: credence popular, religiosidade, culinária, cerrado e o meio ambiente. Tais categorias não representam momentos estanques da prática de interpretação, mas sim nomenclaturas convergentes que podem auxiliar o professor na retomada de passagens do conto.

Um exemplo dessa acessibilidade é o vocabulário empregado pelo autor, pois, na leitura do conto de Élis torna-se perceptível algumas palavras empregadas pelo mesmo que podem gerar dificuldades de leitura para alunos iniciantes. Porém, Cosson (2007) explica que essas dificuldades fazem parte da decifração no processo da leitura, ou seja, quanto mais domínio das palavras e conhecimento de mundo o leitor possui, mais fácil é a decifração da linguagem empregada pelo autor.

Assim, Cosson (2007, p. 16) explica:

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escrita, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. [...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo

minha, é também de todos.

Nesse sentido, tem-se que escola carece, urgentemente, de promover o letramento literário, pois, trata-se do encontro total do leitor com a obra, ou seja, é o núcleo da experiência de leitura, um momento de individualidade em que a história de vida do leitor dialogará com o texto, já que “a interpretação é feita com o que somos no momento da leitura” (COSSON, 2007, p. 65).

Consiste, portanto, na efetivação de uma comunidade de leitores, sendo esse o objetivo máximo do letramento literário, por meio da instituição de um espaço de negociação de interpretações possíveis, que seja capaz de acessar o proposto pelo texto literário, contudo, que também consiga dialogar com as histórias locais e com os discursos que atravessam e constituem os alunos-leitores.

4 MATERIAL E MÉTODOS

A referente pesquisa teve como *corpus* dois livros de Bernardo Élis: *Ermos e Gerais*

(*Contos Goianos*) 2ª edição, Editora OIO, São Paulo, 1959 e *Melhores Contos de Bernardo Élis*, Global Editora, São Paulo, 2015, e foi realizada por meio de revisão bibliográfica e um estudo teórico crítico sobre os pressupostos de letramento literário. Envolveu a análise de dois contos do autor goiano Bernardo Élis: “A mulher que comeu o amante” e “O caso inexplicável da orelha de Lolô”.

O método consiste em investigar como a literatura regionalista goiana chega ou pode chegar na comunidade escolar por meio das novas tecnologias digitais, ou seja, como os professores de Língua Portuguesa podem utilizar os novos recursos das mídias digitais, recursos midiáticos, twitter, blogs, instagram, youtube, whatsapp, emojis, e-mails e vários outros recursos de

multimodalidade para estimular, através de práticas de letramentos, o interesse dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental pela literatura regionalista goiana.

Desta forma, através de recursos tecnológicos relacionados com multimídia, os professores de Língua Portuguesa poderão reunir condições para, primeiramente, conhecer melhor os contos bernardianos, em seguida, definir estratégias digitais que possam despertar o interesse da comunidade escolar pela literatura regionalista goiana.

As obras de Bernardo Élis abordam questões de natureza filosóficas, sociais, econômicas, políticas, psicológicas e tais questões discutidas em sala de aula podem ajudar os estudantes em desenvolver uma apreciação mais profunda sobre a literatura regionalista e também contribuir para incentivar a reflexão sobre temas significativos sempre relacionados com o cotidiano dos estudantes. Tais propostas de atividades, debates e reflexões podem envolver os estudantes, ampliar consideravelmente a compreensão da obra deste autor goiano e despertar acerca da importância do processo de letramentos enquanto exercício de construção do conhecimento e de cidadania.

Tomou-se como base que “toda investigação nasce de algum problema teórico/prático sentido. Este dirá o que é relevante ou irrelevante observar, os dados que devem ser selecionados. Esta seleção exige uma hipótese, conjectura e/ou suposição, que servirá de guia ao pesquisador”. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 97). E, falando de leitura e letramento, é imprescindível essa conjectura proposta.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que por meio das práticas de letramentos e a utilização dos modernos

recursos midiáticos ocorra maior interesse pela literatura regionalista de Bernardo Élis por parte da comunidade escolar. Nesta ótica, os professores de Língua Portuguesa poderão planejar e colocar em prática várias estratégias de multimídia como, por exemplo, podcast, aula invertida, rotação por estação, wordcafé, resenha de contos através de vídeos, rodas de conversa relacionada com temas rurais, envio de whatsapp contendo falas e expressões usadas pelas pessoas que vivem em áreas rurais para fazer um comparativo com as expressões regionalistas presentes nestes contos, contação de causos e histórias da região. Assim, através dos recursos oferecidos pelas modernas ferramentas digitais espera-se conseguir interessante envolvimento de professores e estudantes do ensino fundamental em atividades relacionadas com este modelo de literatura regionalista goiana.

Ao apresentar atividades de multiletramentos e novas ferramentas de multimodalidade por meio do uso das novas tecnologias do ensino virtual, será possível visualizar, por exemplo, o ambiente do cerrado goiano descrito por Bernardo Élis na primeira metade do século passado, bem como as imagens quase reais de piranhas devorando carnes ou visualização de ferramentas de aprisionamento de negros escravos, como correntes, pregos e tranca-peço descritas no conto O caso inexplicável da orelha de Lolô. Por conseguinte, espera-se que, por meio destas práticas descritas acima, proporcionadas pelo ambiente dos recursos da conectividade tecnológica, possa ocorrer maior envolvimento dos estudantes e professores com a obra de Bernardo Élis, até porque este escritor apresenta uma linguagem interiorana original, curiosa e engraçada capaz de alcançar diferentes públicos, pois suas narrativas dispõem de uma linguagem acessível até para um leitor distante da realidade apresentada pelo conto.

Outro aspecto marcante em sua obra ocorre na forma de falar das personagens, ou seja, em sua variedade linguística. Ainda, nesse sentido, sempre está presente a linguagem do povo do interior por meio de contos e contação de causos, que ocupa um espaço importante na cultura goiana, pois, por meio dessa linguagem regionalista, as pessoas que estão nesse meio social relatam a interação com o ambiente de trabalho, a devoção, e transformam em diversão os acontecimentos cotidianos. Neste aspecto, os professores por meio das tecnologias de informação e comunicação podem oferecer novas atividades de letramentos literário e digital capaz de despertar ainda mais o interesse dos estudantes pelos contos deste escritor que possibilita um diálogo com temáticas contemporâneas, por exemplo, atividades relacionadas com estudo da língua, do sotaque, com a culinária regional ou festas religiosas que revelam traços da cultura goiana. Enfim, trata-se de contos que permitem várias entradas temáticas. As sensações relacionadas à proposta de mundo que o texto de Élis apresenta – os conflitos, as dores, as tensões, as memórias coletivas – são várias e, provavelmente, possuem potencial de despertar discursos diversos. Assim, espera-se que a proposta de uma entrada temática relacionada com a formação identitária cultural do povo goiano seja somente uma das facetas possíveis para o conto de Élis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura integral de textos literários tem se tornado cada vez mais distante da realidade escolar dos estudantes da educação básica, seja por falta de referências de leitores no ambiente doméstico, seja pela falta de práticas significativas que, de fato, tenham como foco a formação do leitor literário na escola.

O estudo da língua caracteriza-se como um saber capaz de potencializar as habilidades das crianças e jovens de ler o mundo e de se expressar por meio de linguagem, capaz de aguçar o pensamento crítico do leitor e, assim, possibilitar que esse transite nessa sociedade, compreendendo melhor os círculos em que está inserido: a natureza, a sociedade e o seu mundo. Tal experiência em termos de aprendizagem significativa deve possibilitar novas habilidades e novas competências enquanto aluno-leitor capaz de ultrapassar a mera decodificação dos textos.

Em suma, espera-se que com o desenvolvimento das estratégias relacionadas com as práticas de letramentos literário e digital e a utilização por parte dos

professores de Língua Portuguesa de modernos recursos midiáticos proporcionados pelas novas tecnologias da informação e comunicação será possível melhorar as habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos. Também com estas práticas será possível potencializar as habilidades cognitivas dos estudantes, estimular a capacidade criativa, a imaginação, o senso crítico e maior interesse pela literatura regional de seu estado, além de ampliar o repertório sobre diversos temas, irão aprender novas palavras expandindo o seu vocabulário e possibilitar o contato com novas experiências, culturas e outras realidades que a prática de letramentos pode oferecer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA Jr., Benjamim. **Literatura comentada**. Bernardo Élis. São Paulo: Abril Educação, 1983.

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 3. Ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p.234-63.

CEB – Centro de Estudos Brasileiros da UFG. **Bernardo Élis**. Disponível em: <https://ceb.ufg.br/p/35294-bernardo-elis>. Aceso em: 23 jun. 2023.

CORBETT, John. **An Intercultural Approach to English Language Teaching**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 2003.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Glossário CEALE, Termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores, 2014.

DUTRA E SILVA, Sandro. O cerrado goiano na literatura de Bernardo Élis sob o olhar da história ambiental. **Revista História, ciência, saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 93-110, jan.-mar. 2017.

ÉLIS, Bernardo. **Melhores contos Bernardo Élis**. Seleção de Gilberto Mendonça Teles. São Paulo: Global, 2003.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008.

GREGORY, A. E.; CAHILL, M. A. **Constructing critical literacy: self-reflexive ways for curriculum and pedagogy**. **Critical literacy: theories and practices**, v. 3, n. 2, p. 6-16, 2009.

KALANTZIS, M; COPE, B; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2020.

Kleiman, A.B. Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola, In: Kleiman, A.B. (org.), **Os Significados do Letramento** – Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita, Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KOVALEK, Olena. Aspectos (inter) culturais na análise de atividades de um livro didático de língua inglesa vinculada à proposta de mudanças. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 42, n. 2, p. 783-797, 2013.

LUNA, Natasha Ferraz Canto de Pessoa de. **Letramento: a leitura inferencial numa perspectiva sociointeracionista**. 1ª ed. – Curitiba: Appris, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

MONTE MÓR, W. The Development of Agency in a New Literacies Proposal for Teacher Education in Brazil. In: JUNQUEIRA, E. S.; BUZATO, M. E. K. (orgs) **New Literacies, New Agencies? A Brazilian Perspective on Mindsets, Digital Practices and Tools for Social Action In and Out of School**. Nova York: Peter Lang Publishers, 2013.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas: Pontes Editores, 2015, p. 31-50.

NOVO GRUPO LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. *Revista Linguagem em Foco Fortaleza*, CE v. 13 n. 2. Traduzido do original: The New London Group. (1996). **A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures**. **Harvard Educational Review** 66 (1), pp. 60 -93. <https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v-22j160u>. Copyright (c) 1996. President and Fellows of Harvard College.

RAVID, D.; TOLCHINSKY, L. **Developing linguistic literacy: a comprehensive model.** Journal of child language, 29, p. 417-447, 2002.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

SANTOS, R. R. P.; IFA, S. O letramento crítico e o ensino de inglês: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada. **The ESpecialist**, v. 34, n. 1, p. 1-23, 2013.

SILVA, Amanda Maria da. Letramento literário e cultura goiana no conto Nhola dos anjos e a Cheia do Corumbá, de Bernardo Élis. **Building the way**, v. 12, n. 2

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio**, n. 29, fev. 2004. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/18892732/Artigo-Alfabetizacao-eLetramentoMagda-Soares1>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

STREET, Brian V.; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Práticas e eventos de letramento.** King's College London - Linguagem e Educação, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG/ Faculdade de Educação-FAE / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE.

ZILBERMAN R; ROSING T. M. K. et al (Org.). **Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas.** – São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).